



PRF

COMANDO E CONTROLE

FOTO: CASSE MATIAS / LUNAPLASH.COM

MÓDULO
3





FOTO: DANI BARCELLOS / FLOKKER.COM

Centros de Comando e Controle Integrados

Muito bem, após ter estudado os módulos I e II, agora você já conhece o que é o Comando e Controle e o Sistema de Comando e Controle da Polícia Rodoviária Federal.

Dando continuidade a sua aprendizagem, neste módulo III, composto por três unidades, você irá conhecer os quatro níveis de colaboração interagências, tipos de ações integradas e como é a participação da Polícia Rodoviária em Centros Integrados de Comando e Controle. Por fim, você poderá compreender o que é e como funcionam os Centros Integrados de Comando e Controle – C3 integrados ou CICC.

Você, servidor da Polícia Rodoviária Federal, deve entender que Comando e Controle Integrado é a atuação integrada de várias instituições com o objetivo comum de manutenção da normalidade ou em resposta a um incidente ou crise específica. Num ambiente de atuação integrada, cada instituição conserva a autoridade, competências e responsabilidades, conforme legislação, normas e delimitações circunscricionais.

A atuação integrada dos órgãos de segurança pública, baseados em um Centro Integrado de Comando e Controle, tem por finalidade primária a resposta a incidentes e o gerenciamento de crises de forma mais rápida e eficiente, permitindo o intercâmbio de informações estratégicas e o empenho de recursos materiais e humanos de forma célere.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DO MÓDULO:

- Conhecer os quatro níveis de colaboração em ambientes interagências.
- Compreender os tipos de ações integradas.
- Conhecer as diretrizes para participação da PRF em um Centro Integrado de Comando e Controle.

Carga Horária: 10 horas

Conteudistas:

- Augustus Cunha Cutrim Penha e
- Keilla de Sousa Melo

Unidade 1 – Níveis de colaboração interagências

Unidade 2 – Tipos de ações integradas

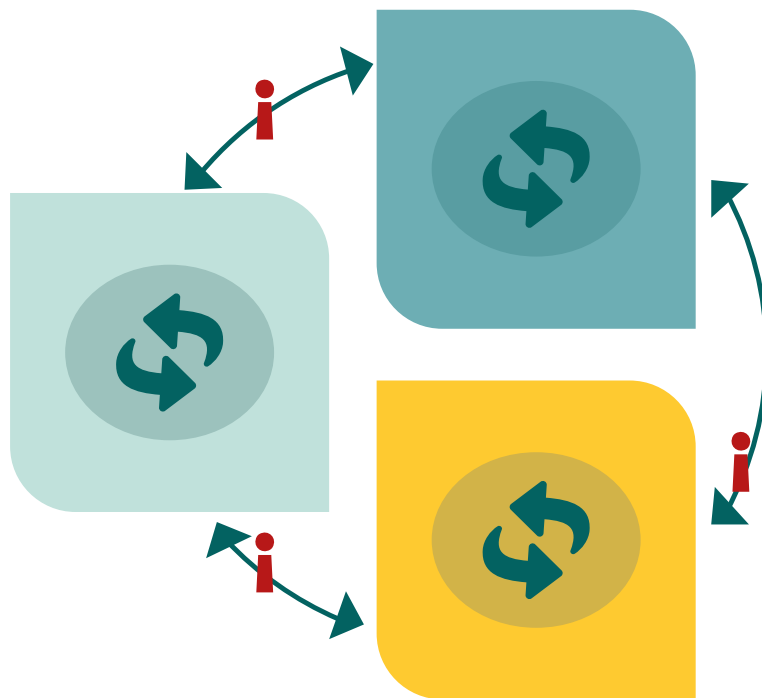
Unidade 3 – Participação da PRF em Centros Integrados de Comando e Controle

1. NÍVEIS DE COLABORAÇÃO INTERAGÊNCIAS

Conheça agora os quatro diferentes níveis de colaboração possíveis em ambientes multiagência ou interagência, a partir de um modelo de classificação adaptado do Manual de Campanha de Operações em Ambiente Interagências do Exército Brasileiro (EB20-MC-10.201 - 1ª edição –2013).

1.1. MINIMIZAÇÃO DE CONFLITOS

Este é o nível mais elementar de colaboração interagências, nele as instituições planejam com relativa independência e se reúnem somente para assegurar que as atividades das outras instituições não causem interferências nas próprias ações.



Nível Minimização de
Conflitos

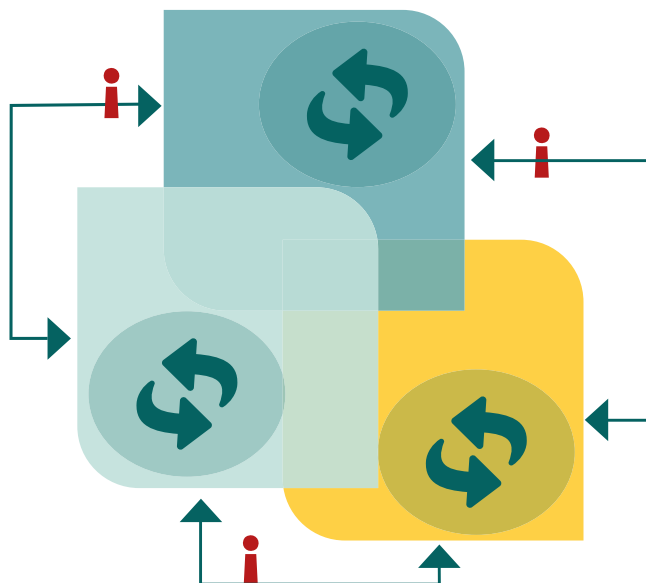
Fonte: MGO-090
(2018)

1.2. COORDENAÇÃO

Nível mais comum e mais fácil de implementar.

Cada instituição deve planejar as ações com relativa independência, mas são organizadas reuniões de coordenação entre as instituições interessadas para compartilhar recursos e informações, bem como para evitar a omissão de alguma ação importante.

Nível Coordenação
Fonte: MGO-090
(2018)

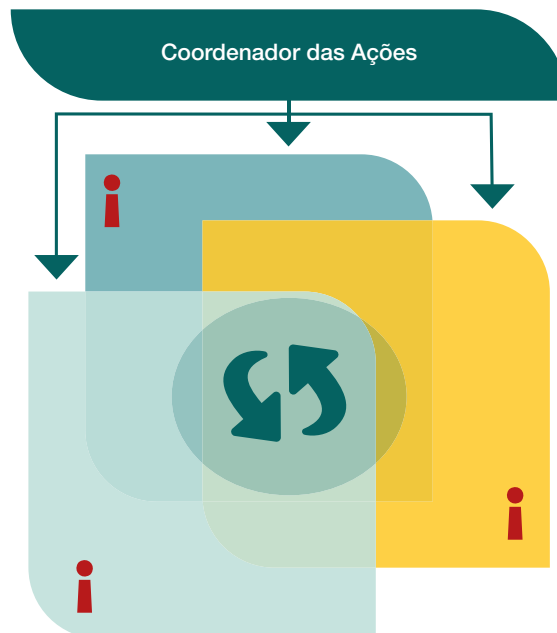


1.3. INTEGRAÇÃO

Nível alto de colaboração interagências.

Significa que as atividades são planejadas para se apoiarem mutuamente, ainda que sejam desenvolvidas no âmbito de cada instituição de forma descentralizada. Este é o primeiro nível em que existe a figura do “coordenador das ações”. A partir de protocolos de entendimento, este coordenador exerce um comando do tipo situacional sobre todas as instituições envolvidas.

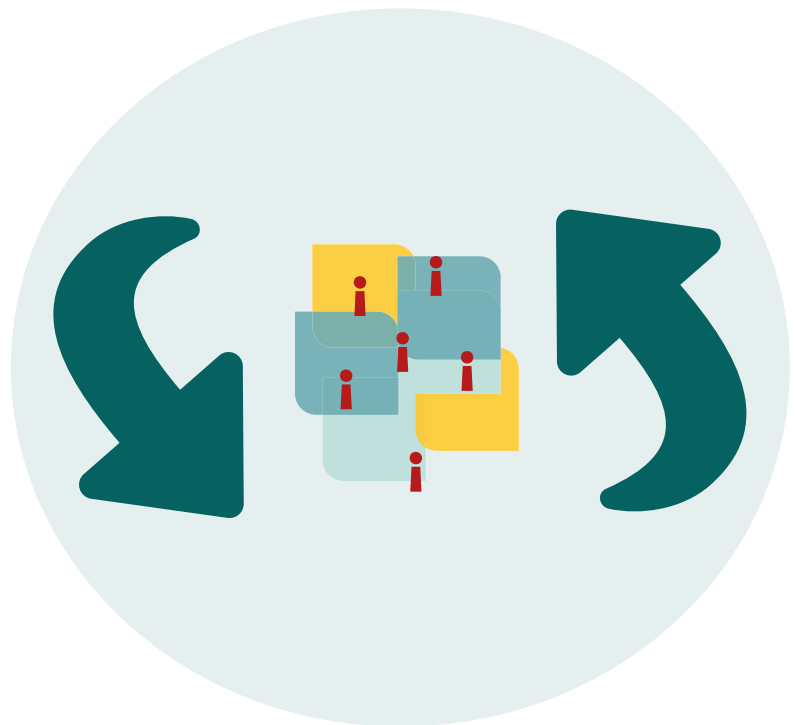
Nível Integração
Fonte: MGO-090
(2018)



1.4. PARCERIA GENUÍNA

Este é o mais alto nível de colaboração interagências.

Envolve alto grau de coesão entre os planejadores das instituições envolvidas, em todos os níveis. A sinergia é obtida quando as atividades estão entrelaçadas por uma única estratégia. As instituições planejam de forma conjunta e implementam uma estratégia comum para alcançar objetivos de forma a superar desafios difíceis e complexos.



Nível Parceria Genuína

Fonte: MGO-090
(2018)

Encerramos assim a primeira unidade deste módulo, com a apresentação dos quatro diferentes níveis de colaboração possíveis em ambientes multiagência ou interagência. Na próxima unidade abordaremos três tipos de ações integradas.



glossário

Consciência Situacional:

é o conhecimento dos recursos operacionais (disponíveis e indisponíveis), das atividades operacionais (executadas, em andamento ou programadas), dos eventos (ocorridos, em andamento ou previstos) e dos resultados (obtidos no passado ou em tempo real). Otimiza a alocação de recursos e auxilia na tomada de decisões rápidas e com maior precisão.

Pista totalmente interditada por animais

Fonte: freeimages.com

Interdição por manifestação

Fonte: flickr.com

2. TIPOS DE AÇÕES INTEGRADAS

Você agora irá conhecer os três tipos de ações integradas. Estas ações dependem da situação e demandas apresentadas.

2.1 MANUTENÇÃO DA NORMALIDADE

São ações que visam a manutenção da **consciência situacional**, por meio do compartilhamento de informações e alertas entre as instituições, para o planejamento e execução de atividades conjuntas de prevenção ou repressão a infrações.

As ações de manutenção da normalidade possuem um caráter preventivo, conforme o Manual de Comando e Controle. (M-090, 2018)

Trata-se de um bom cenário para criação de novos protocolos e testes de execução.

2.2 RESPOSTA A INCIDENTES

São ações reativas a um incidente ocorrido, ou na iminência de ocorrer, com a finalidade de restaurar a normalidade. Veja os exemplos nas imagens a seguir:





glossário

Incidente:

é um evento que, por causar ou gerar risco iminente de prejuízos sociais, materiais, humanos, institucionais e/ou ambientais, demanda resposta/atendimento, quase sempre por meio do empenho de recursos operacionais.

Crise:

é todo incidente ou conjunto de incidentes que altera ou tem o potencial de alterar de forma brusca e impactante o estado de normalidade, trazendo graves e calamitosas consequências sociais, materiais, humanas, institucionais e/ou ambientais [...], conforme Manual de Comando e Controle (M-090, 2018).

Rompimento de
barragem com
deslizamento

Fonte: pt.freeimages.
com

Nas ações integradas acontecem o compartilhamento de informações e recursos, em tempo real.

Cada instituição, a partir de protocolos preestabelecidos, complementados com decisões e acordos pontuais, busca se apoiar mutuamente, conforme competências e recursos disponíveis, para resposta ao **incidente**.

2.3 CRISE

Trata-se de um cenário mais complexo, em que as instituições públicas ou privadas precisam estar preparadas para uma assistência mais abrangente.

Em situações de **crises**, emergências e grandes eventos a atuação integrada entre os órgãos de segurança pública e defesa social mostra-se cada vez mais necessária. O compartilhamento de recursos materiais e humanos, bem como de informações e sistemas, por exemplo, faz como que as respostas para a resolução de incidentes e crises sejam mais rápidas e com qualidade.



Neste tipo de ação integrada as respostas precisam ser suficientes e eficientes para que as ocasiões catastróficas, não resultem em situações de calamidade pública. Num cenário de crise, você deve compreender que a PRF:

Planeja em nível político-estratégico, identificando as diferenças políticas dos grupos envolvidos.

Trabalha de um modo cooperativo entre os grupos envolvidos (organizações parceiras federais, estaduais e municipais e organizações privadas).

Desenvolve, aprimora e mantém a consciência e o comando situacional.

Fornece e recebe dados de inteligência e fluxo de informação necessários ao desenvolvimento das ações para resolução da crise e da tomada de decisão.

Vamos pensar um pouco sobre as diferenças de atuação de um CICC em situação de normalidade e em atividades de resposta a incidentes ou crises?

Quando as instituições de segurança pública e defesa social estão atuando em um CICC em uma situação de normalidade as atividades são desenvolvidas com foco na manutenção da consciência situacional. Este contexto também inclui o intercâmbio de informações que podem impactar nas ações das instituições integrantes do Centro. A seguir apresentamos um exemplo de CICC em ambiente de normalidade.

para
refletir...



A PRF integra um determinado Centro Integrado de Comando e Controle Regional – CICCRR e em um determinado dia foi recebida a informação, por meio de contato realizado pela equipe do Centro de Comando e Controle Regional – C3R com os representantes da PRF no CICCRR, que uma grande quantidade de ônibus com manifestantes estão se deslocando por uma rodovia federal com destino ao centro de uma determinada cidade, fora da área de competência legal do órgão. A situação foi comunicada aos representantes das instituições com competência legal sobre a região que poderá ser impactada com uma possível crise. Imediatamente foram deslocadas equipes para averiguação de alguma movimentação que possa caracterizar o início de uma manifestação social. Podemos perceber que, neste exemplo, o repasse de informações se deu em uma situação de normalidade (evento que necessita de monitoramento em virtude da possibilidade de se transformar em um incidente) que poderá se transformar em uma crise. A consciência situacional do cenário em que as instituições estão inseridas é atualizada constantemente com a difusão de informações entre os órgãos.

E quando estamos em uma situação de crise? Qual a importância de um CICC nessas situações emergenciais? Será que as instituições estão preparadas para atuarem em situações de incidentes de grandes proporções de forma integrada, rápida e eficiente? Essas são apenas algumas perguntas que precisam ser feitas quando se fala em integração em situações de crises.

Os sistemas de comando de incidentes ou centros integrados de comando e controle se desenvolveram como uma solução necessária para a resposta em incidentes graves no mundo após ações ineficientes de resposta a incidentes. O primeiro sistema integrado para resposta a incidentes com a participação de múltiplas agências de que se tem registros oficiais surgiu na década de 70 nos Estados Unidos. A ação aconteceu após um incêndio de grandes proporções atingir e devastar o sudeste da Califórnia, ocasionando mortos, feridos e um grande prejuízo econômico e social. Após os danos ocorridos, foi criado um grupo de estudos que percebeu que uma das causas principais para que a tragédia ocorresse em grandes proporções foi a falta de integração entre as instituições envolvidas na resposta ao incidente/crise. Assista ao vídeo e entenda um pouco mais sobre esse caso.



saiba mais

Assista a história do surgimento do Sistema de Comando de Incidentes nos Estados Unidos. Duração 3'35", disponível no link a seguir:

<http://bit.ly/33hTaw8>

Naquela ocasião, após a análise das causas que provocaram os resultados negativos na atuação das instituições, gerando mortes, destruições de patrimônios e danos ambientais, as autoridades identificaram como principais falhas os seguintes itens: inexistência de uma estrutura de comando e controle clara, dificuldade de se estabelecer um objetivo comum entre as instituições envolvidas no atendimento da ocorrência, ausência de planos de atuação comuns, dificuldades de estabelecer prioridades e falta de terminologia comum para facilitar a integração entre os órgãos.

Percebe-se que o surgimento do sistema integrado está diretamente relacionado à necessidade de respostas rápidas e eficientes em situações de crises. Nesses casos, as ações das instituições são fundamentais para a garantia da consciência situacional do cenário, atuando de forma a conhecer as ameaças e oportunidades existentes para a resolução do conflito. A atuação integrada deverá sempre ser coordenada, com compartilhamento de informações e de recursos materiais e humanos para a resolução breve da crise existente.

Para uma resposta eficiente é fundamental também a existência de Procedimentos Operacionais que auxiliem na definição dos papéis a serem desenvolvidos por todos os atores envolvidos na resposta.

Muito bem! Nesta unidade você estudou os três tipos de ações integradas, que vão desde a manutenção da normalidade, resposta a incidentes, até o cenário de crise. Cada situação exige respostas e ações específicas num ambiente de integração interagências.

Na próxima unidade você irá entender as diretrizes para participação da PRF em um Centro Integrado de Comando e Controle. - CICC.

3. PARTICIPAÇÃO DA PRF EM CENTROS INTEGRADOS DE COMANDO E CONTROLE

Na busca da otimização dos esforços e na estruturação de um modelo que permita o compartilhamento de informações e recursos, a PRF tem buscado cada vez mais compor ambientes cooperativos de interoperabilidade.

Dando continuidade ao curso, você irá conhecer as principais diretrizes para participação da PRF em um Centro Integrado de Comando e Controle - CICC, regional ou nacional, desde o processo de formalização às formas de participação da PRF nestes centros.

3.1 FORMALIZAÇÃO

Deve ser constituído um documento definido como “Memorando de Entendimento” para a participação bem-sucedida da PRF em qualquer CICC. Este documento deve ser instituído pela Direção-Geral, em âmbito nacional, ou pelo superintendente, se em âmbito regional.

“O memorando de entendimento traz de forma clara e formal o papel de cada instituição participante e como acontecerá a atuação de cada uma, devendo ter a anuência do gestor máximo do CICC e amplo conhecimento de todas as instituições que o integram.”

Poderá ser substituído por um convênio, protocolo integrado, acordo de cooperação ou congênere, desde que este abranja, no mínimo, o conteúdo e as diretrizes do memorando, assim como traga clareza operacional e segurança jurídica à atuação integrada da PRF no CICC.

O memorando precisa conter, no mínimo:

Objetivos, atribuições e responsabilidades da PRF no contexto do CICC.

Diretrizes e mecanismos para compartilhamento de informações e recursos operacionais entre os pares.

Recursos internos (espaços físicos, mobiliário, equipamentos, materiais, software, espaço em videowall, espaço em data center, acesso a sistemas, links de dados, linhas telefônicas, água, luz, etc.) fornecidos e/ou compartilhados.

Cláusula regendo explicitamente que este pode ser revogado a qualquer tempo por iniciativa unilateral da PRF, independentemente de justificativa ou aviso prévio.

3.2 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA PRF EM CICC

Ao se decidir que a PRF participará de um CICC, o gestor responsável deve ponderar também como se dará esta participação. Desta forma, você conhecerá as três formas de participação da PRF em CICC e como formalizar a implementação.

3.2.1 REPRESENTANTE DA PRF JUNTO AO CICC

Neste modelo, a PRF mantém um representante de integração, mediante portaria, com poderes para representar a PRF no dia a dia no CICC, em horário de expediente ou sob demanda eventual, em atividades de planejamento e articulação entre os órgãos, mas não como parte integrante das rotinas operacionais.

Importante você conhecer as principais **atribuições** do representante de integração da PRF:

Manter-se atualizado acerca dos eventos e atividades programadas e desenvolvidas no CICC, assim como pela PRF.

- Manter os gestores da PRF permanentemente informados acerca dos principais eventos e atividades do CICC.
- Representar a PRF em reuniões e atividades do CICC, conforme orientações da CPCO/SEOP/NUOP.
- Debater, delinear e sugerir a criação e o aprimoramento de protocolos de interoperação entre a PRF e as instituições que participam do CICC.
- Promover a permanente comunicação troca de informações e compartilhamento de recursos entre a PRF e as instituições que participam do CICC, conforme protocolos estabelecidos.
- Manter cordial e permanente contato com gestores e operadores das instituições que participam do CICC, a fim de estreitar laços de cooperação.

Exemplo de representante da PRF em reunião de integração

Fonte: Maciel Jr, PRF/PR



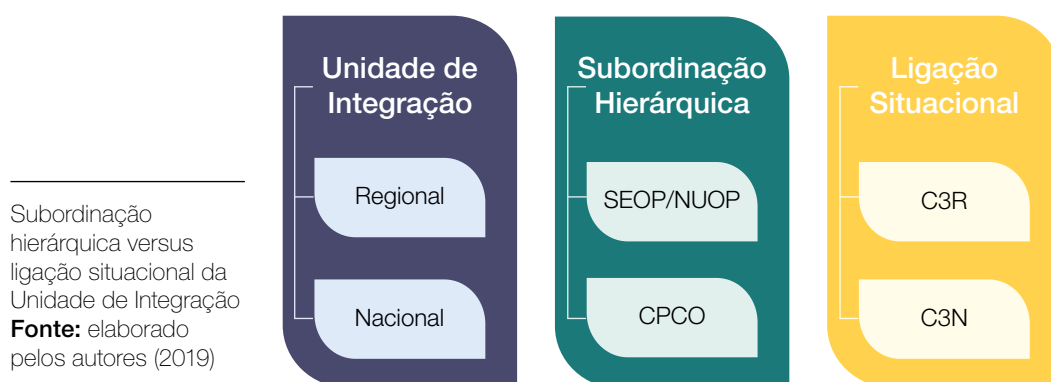
Conheça também o que deve conter a portaria que estabelece a representação da PRF em um CICC:

- Os policiais que exercerão a função de representante de integração, titular e substituto.
- Os poderes delegados ao representante de integração para tomar decisões em nome da PRF no CICC.
- As diretrizes para interação do representante de integração com a PRF e com as demais instituições do CICC.
- As normas gerais de conduta relacionadas à atuação do representante de integração no ambiente do CICC, tais como uso de uniforme, utilização de espaços, mobiliário, equipamentos e materiais, regras de segurança orgânica, dentre outras questões.

3.2.2 UNIDADE DA PRF DENTRO DO CICC

Neste modelo de participação é estabelecida, mediante portaria, uma Unidade de Integração da PRF dentro do CICC. Esta unidade atuará em regime de plantão, de forma permanente e ininterrupta, como elo do Sistema de Comando e Controle da PRF com o CICC.

Observe a seguir a subordinação hierárquica e ligação situacional desta Unidade de Integração:



Saiba que neste modelo de integração, o chefe da Unidade será responsável por coordenar as equipes, estruturas e atividades dela. Bem como, cumulativamente, exercerá as **atribuições** de um representante de integração, já visto anteriormente nesta unidade.

Conheça agora o que deve conter, no mínimo, na portaria que estabelece uma Unidade de Integração ou que transfere fisicamente o C3N ou C3R para um CICC:

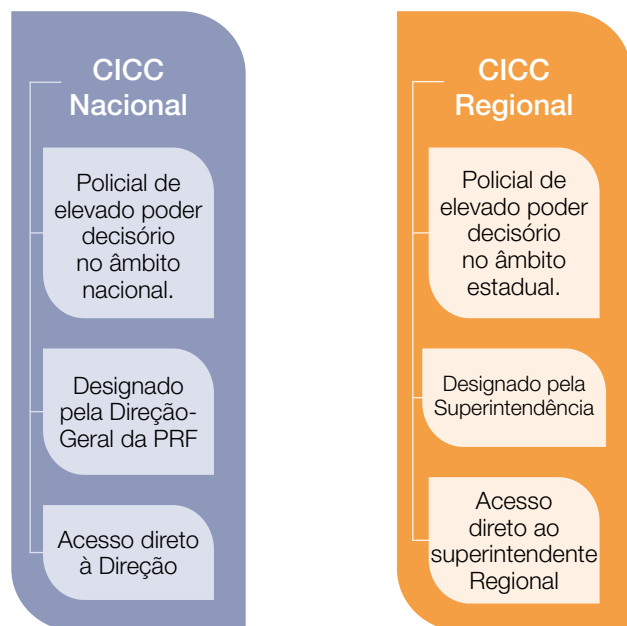
- Os policiais que comporão a Unidade, bem como aqueles que exercerão a função de chefe da Unidade, titular e substituto.
- Os poderes delegados ao chefe da Unidade para tomar decisões em nome da PRF no CICC.
- As diretrizes para interação da Unidade com a estrutura organizacional da PRF e com as demais instituições do CICC.
- As normas gerais de conduta relacionadas à atuação dos policiais da Unidade no ambiente do CICC, tais como uso de uniforme, utilização de espaços, mobiliário, equipamentos e materiais, regras de segurança orgânica, dentre outras questões.

3.2.3 PARTICIPAÇÃO DA PRF NO CICC EM SITUAÇÕES EXTRAORDINÁRIAS

Neste modelo, a PRF atua no CICC a partir de uma crise instalada ou de uma operação planejada, compondo um gabinete de gestão ou congêneres, estabelecido especificamente para este fim.

Saiba as características do policial que atuará no CICC:

Características do
policial que atua no
CICC
Fonte: elaborado
pelos autores (2019)



“A participação da PRF pode acontecer de forma isolada, quando a PRF não participa do CICC regularmente, bem como pode ser aplicada de forma paralela e suplementar a uma participação regular da PRF no CICC, por meio de um representante ou Unidade de Integração.

Exemplos:

1. Participação Isolada: durante a greve dos caminhoneiros, em maio de 2018, a PRF participou com um representante em um gabinete de gestão instituído extraordinariamente na Casa Civil.
2. Paralela/Suplementar: a PRF encaminhou um representante em um gabinete de gestão instituído no CICC durante o 8º Fórum Mundial da Água em 03/2018.”

Enfim, importante ressaltar que na participação da PRF em CICC, em momentos de crise, é fundamental conhecer minimamente os ambientes, atividades e protocolos destes CICCs. Minimizando-se eventuais dificuldades operacionais durante atuações pontuais e situações de crise.

saiba mais



Conheça mais sobre o Centro Integrado de Comando e Controle Nacional acessando o link a seguir:

<http://bit.ly/33jKDJ3>

No Brasil, as ações de Comando e Controle integradas ainda estão em desenvolvimento. Estas ações evoluíram significativamente com a realização dos grandes eventos sediados no país, tais como a Copa do Mundo e Olimpíadas, em que foram implementados os Centros Integrados de Comando e Controle Nacional e Regionais, nos quais a PRF participou ativamente.

Entretanto, muito ainda há que se evoluir para a consolidação da integração entre as instituições de segurança pública nos Centros Integrados de Comando e Controle no Brasil. A mudança de cultura no entendimento das ações de segurança pública é fundamental para a consolidação das atividades de Comando e Controle. Atividades policiais meramente reativas não atendem aos anseios da sociedade e a evolução da criminalidade.

Muito bem! Neste módulo que apresentou as características dos Centros de Comando e Controle Integrados, você conheceu com detalhes os Níveis de Colaboração Interagências, os tipos de Ações Integradas e como se dá a participação da PRF nestas unidades de integração.

No próximo módulo você aprenderá sobre a Gestão da Informação Operacional, complementando o conhecimento necessário para o funcionamento do Sistema de Comando e Controle da PRF!

Bons estudos! Até lá!